

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ: UM ESTUDO SOBRE A EEEP PROFESSORA MARIA CÉLIA PINHEIRO FALCÃO

Francisco Renato de Lima Gadelha¹
André dos Santos Bandeira²
Alcimária Fernandes da Silva³

RESUMO

As Escolas Estaduais de Educação Profissional foram introduzidas no Ceará no ano de 2008, mediante a Lei nº 14.273/08. Esse modelo educacional visa à formação dos jovens para o mercado de trabalho e ingresso no Ensino Superior. Tendo em vista estes aspectos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, localizada no município de Pereiro-CE, na aprovação dos jovens egressos no Ensino Superior e no mercado de trabalho, bem como conhecer a sua abrangência territorial. Para tanto, a metodologia embasada em uma investigação qualitativa consistiu, inicialmente, na revisão de literatura buscando o suporte teórico em autores como Araújo e Frigotto (2015), Gomes (2015), Melo (2015), Delors (2003), dentre outros. Os dados de cunho secundários foram obtidos através do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/ESCOLA) e Secretaria Escolar, com o suporte do Núcleo Gestor. Após a coleta e organização dos dados, os mesmos foram analisados propiciando as discussões presentes nesse trabalho. Os resultados mostram que a referida EEEP tem uma significativa abrangência territorial, recebendo alunos de alguns municípios do Ceará e do Rio Grande do Norte. Destaca-se, ainda, o elevado número de alunos egressos inseridos nas universidades públicas e privadas. Quanto ao mercado de trabalho, podemos constatar que o número de alunos que conseguem vagas ainda é reduzido, o que mostra a necessidade de estratégias governamentais de geração de emprego no interior do Ceará.

Palavras-chave: Ensino médio, Educação profissional, EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão.

INTRODUÇÃO

A oferta da educação profissional articulada com o ensino médio, no Brasil, somente foi possível com a publicação do Decreto Federal nº 6.302/2007, que estabeleceu o Programa Brasil Profissionalizado com o objetivo de fomentar a oferta do ensino médio integrado à educação profissional, promovendo a formação de um ser integral, com ênfase numa base humanística. Segundo Araújo e Frigotto (2015), o ensino integrado pode ser compreendido

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará- IF, renatolimagadelha@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual do Ceará - UECE, andrebandeira.mestrado@caed.ufjf.br;

³Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), alcimariafernandes@hotmail.com.

como uma proposta pedagógica que se compromete com uma formação inteira do estudante, de modo a promover o desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais. Em consonância com esse pensamento, Frigotto, Ramos e Ciavatta (2005, p.43) advogam que “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade”.

Nesse sentido, essa nova realidade começou a ser moldada no estado do Ceará, quando a Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC – assumiu o desafio de implantar e implementar a política de Ensino Médio integrado à educação profissional. Esse tipo de modalidade de ensino, segundo Melo (2015, p. 24), visa dialogar com o “mundo do trabalho, ampliando as possibilidades de qualificação dos jovens estudantes não só para a ocupação desse mercado crescente, mas também para a continuidade dos estudos no nível superior”.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional Técnica do Ensino Médio Integrado no Ceará foi implantada em 2008, pelo Governo do Estado mediante a Lei nº 14.273/08 ao estabelecer a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional, mais conhecidas pela sigla EEEPs. Essas escolas têm o intuito de promover uma formação direcionada ao mercado de trabalho e preparação para o ingresso no Ensino Superior, além de possibilitar aos jovens uma formação contemplando o protagonismo, autonomia e visão empreendedora.

Tendo em vista estes aspectos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, localizada no município de Pereiro-CE, na aprovação dos jovens egressos no Ensino Superior e mercado de trabalho, bem como conhecer abrangência territorial dessa escola. Para tanto, fez-se necessário o aparato teórico, fontes documentais e pesquisas no *site* do SIGE/ESCOLA.

Nesse sentido, a realização desse trabalho se justifica pela importância das discussões sobre a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, haja vista a necessidade de discutir as políticas públicas postas pelo Estado, bem como em virtude da existência de lacunas nos estudos sobre as EEEPs, no que concerne ao assunto da aprovação dos alunos egressos no mercado de trabalho e na universidade dentro do contexto estadual.

Assim, o trabalho ora proposto, encontra-se estruturado da seguinte forma: a introdução na qual apresenta-se a problemática; o desenvolvimento, em que se apresenta a história das escolas de Ensino Profissional no estado do Ceará, embasando-se em diversos autores; os resultados e análises em que foram apresentados os achados da pesquisa e, por último, as considerações finais. Diante disso, espera-se possibilitar o debate sobre as EEEPs no âmbito da Educação Profissional e também em outros eixos que possam ser despertados.

METODOLOGIA

A metodologia trabalhada está embasada em uma investigação qualitativa consistindo, inicialmente, na pesquisa bibliográfica, que é definida com base em material já elaborado, constituída de documentos oficiais, artigos científicos, e outros do gênero, nos quais podem ser constatados os nomes de alguns autores pesquisados, dentre eles, Araújo e Frigotto (2015), Melo (2015), Gomes (2015), Delors (2003). O recorte temporal da pesquisa refere-se ao ano de 2011 (por ter sido o ano de criação das EEEPs, objeto desse estudo) aos dias atuais.

Junto à Secretaria da Escola, obteve-se acesso a dados secundários, que possibilitaram conhecer os municípios dos quais os alunos eram provenientes, bem como universo de alunos egressos que se inseriram na universidade. No SIGE/ESCOLA, foram coletados dados relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Posteriormente, realizou-se o tratamento dos dados coletados, tendo como técnica a Análise de Conteúdo (AC), pois entendeu-se que a mesma se constituía na mais apropriada para interpretação do material obtido através do método qualitativo. De acordo Guerra (2014), a análise de conteúdo deve ter como ponto de partida o processo de organização que inclui uma pré-análise, a exploração do material e, por último, o tratamento dos resultados, que envolve a inferência e a interpretação dos dados obtidos.

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ

As escolas de Educação Profissional Técnica do Ensino Médio Integrado foi implantada em 2008, pelo Governo do Estado do Ceará, mediante a Lei nº 14.273/08 ao estabelecer a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional. As EEEPs possuem um currículo do ensino médio integrado à educação profissional de 5.400hs desenvolvidas no decorrer dos três anos do Ensino Médio.

É inegável a diversidade do currículo desse tipo de modalidade educacional, visto que o mesmo está estruturado em 3 (três) vertentes: uma composta pela Formação Geral, ou seja, pelas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com 13 disciplinas no total e uma carga horária de 2.620 horas comum para todos os cursos; a segunda constitui-se na Base Técnica de Formação Profissional, em que as disciplinas ofertadas variam de acordo com os cursos disponíveis, possuindo uma carga horária que varia entre 800 e 1.200 horas, de acordo com cada curso, mais o estágio supervisionado que corresponde, no mínimo, a 50% da referida carga horária, para os cursos Técnicos do Eixo Saúde e Ambiente, e 25% para os demais cursos;

a terceira engloba a parte diversificada composta pelas disciplinas de Horário de Estudo, Projeto de Vida, Empreendedorismo, Projetos Interdisciplinares, Mundo do Trabalho, Estágio Curricular e Formação para a Cidadania, com carga horária que varia de acordo com a particularidade de cada curso técnico.

Desse modo, as EEEPs apresentam um currículo diversificado contemplando uma educação propedêutica, profissional e humana. Esse modelo de gestão adotado na filosofia de trabalho das EEEPs, chamada Tecnologia Empresarial Socioeducacional – TESE, deriva da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), a qual é “definida como a arte de coordenar e integrar tecnologias específicas e educar pessoas” (MANUAL DE OPERACIONAL MODELO DE GESTÃO - TECNOLOGIA EMPRESARIAL SOCIOEDUCACIONAL-TESE, p. 06).

Sob esse viés, depreende-se que a TESE é uma adaptação do modelo gestão empresarial às escolas do ensino médio, acrescida com os quatro Pilares da educação proposto por Jaques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Segundo Delors (2003), a educação precisa estar alicerçada nas quatro aprendizagens fundamentais, anteriormente citadas, que serão pilares do conhecimento para os indivíduos no decorrer de toda a vida.

Segundo Gomes (2015), a TESE se caracteriza como o elemento primordial teórico, metodológico e operacional das EEEPs, por refletir desde o processo para implantação, implementação e avaliação destas instituições, além de orientar suas práticas pedagógicas. Convém ressaltar que a experiência inicial da TESE em uma instituição pública foi realizada no Estado do Pernambuco, no Ginásio Pernambuco. Embora essa instituição não ofertasse uma educação profissional integrada e integral, serviu de modelo para a implantação das EEEPs no Estado do Ceará.

Nesse contexto, surgem em 2008, as primeiras 25 Escolas Estaduais de Educação Profissionais em 20 municípios, ofertando, inicialmente, 04 (quatro) cursos técnicos integrados ao ensino médio: Enfermagem, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho e Informática. De acordo com o quadro 01, apresentado a seguir, pode-se observar que a expansão das EEEPs nos últimos 10 anos (2008-2018), deu-se tanto em termos de número de escolas em funcionamento quanto em relação ao número de municípios contemplados, número de cursos ofertados e número de estudantes matriculados nos cursos técnicos ofertados por essas instituições de ensino.

Quadro 01 – Evolutivo das EEEPs na última década

ANO	EEEPs	MUNICÍPIOS	CURSOS	MATRÍCULAS
2008	25	20	4	4.091
2009	51	39	13	11.116
2010	59	42	18	17.290
2011	77	57	43	23.465
2012	92	71	51	29.618
2013	97	74	51	35.734
2014	106	82	53	40.654
2015	113	88	52	43.811
2016	115	90	53	47.823
2017	117	93	53	49.627
2018	119	95	52	52.134

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/SEDUC), 2019.

Com relação ao número de escolas em funcionamento, verifica-se que, em 2008, tinha-se apenas 25 escolas e, em 2018, essa quantidade evoluiu para 119, sendo implantadas em 2019 mais 03 EEEPs, assim totalizando 122 escolas, ou seja, um crescimento de 488% do número de EEEPs implantadas no Estado ao longo dos últimos 11 anos. Segundo a SEDUC (2019), a meta é construir 140 escolas de Educação Profissional e tornar o Ceará o estado brasileiro com o maior número dessas escolas para atender aos jovens cearenses. Isso significa dizer que foram investidos pelo governo federal e estadual mais de um bilhão de reais desde o início da implantação e desenvolvimento das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará até os dias atuais.

Com base no quadro, evidencia-se, ainda, que o número de municípios contemplados com as EEEPs também se ampliou numa taxa de crescimento de 475%, pois se tinha em 2008 somente 20 municípios agraciados, passando esse número para 95 municípios em 2018. Desse modo, o Estado do Ceará, hoje, contém 51,53% dos municípios cearenses com escolas profissionais de tempo integral.

Convém ressaltar, outrossim, que os municípios contemplados com as EEEPs tinham que se enquadrar nos critérios estabelecidos pela SEDUC. Inicialmente, os critérios adotados foram que as primeiras escolas profissionais deveriam ser da capital (Fortaleza e ser município sede das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da educação – CREDE, e posteriormente, foi acrescido que deveriam “se situar em áreas de vulnerabilidade social; apresentarem indicadores educacionais abaixo do esperado como forma de reutilizá-las; e estarem em condições mínimas necessárias à implantação.” (SEDUC, 2019)

Com a expansão do número de EEEPs em funcionamento, conseqüentemente, aumentou o número de jovens matriculados, uma vez que, em 2008, tinha-se apenas 4.181

jovens e, em 2018, 52.571. Um dado relevante é que, segundo a SEDUC (2019), até o ano de 2017, 75.719 alunos concluíram a formação técnica nas escolas de educação profissional do Estado. No tocante à ampliação dos cursos, também se percebe um crescimento exponencial, uma vez que, inicialmente, eram ofertados apenas 04 cursos Técnicos e em 2018 são 52 cursos, distribuídos em 13 (treze) Eixos Tecnológicos estabelecidos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos-SETEC/MEC. Esses cursos são ofertados pelas EEEPs de acordo com as idiossincrasias socioeconômicas dos municípios contemplados, de modo a promover o desenvolvimento econômico e produtivo local.

Hodiernamente, segundo a SEDUC/SIGE (2019), são 52.134 mil jovens efetivamente matriculados em 119 Escolas Estaduais de Educação Profissional, distribuídas em 95 municípios cearenses ofertando um total de 52 Cursos Técnicos em regime de tempo integral associando o Ensino Médio à Educação Profissional e Tecnológica, de forma a possibilitar a articulação entre o direito à educação e ao trabalho.

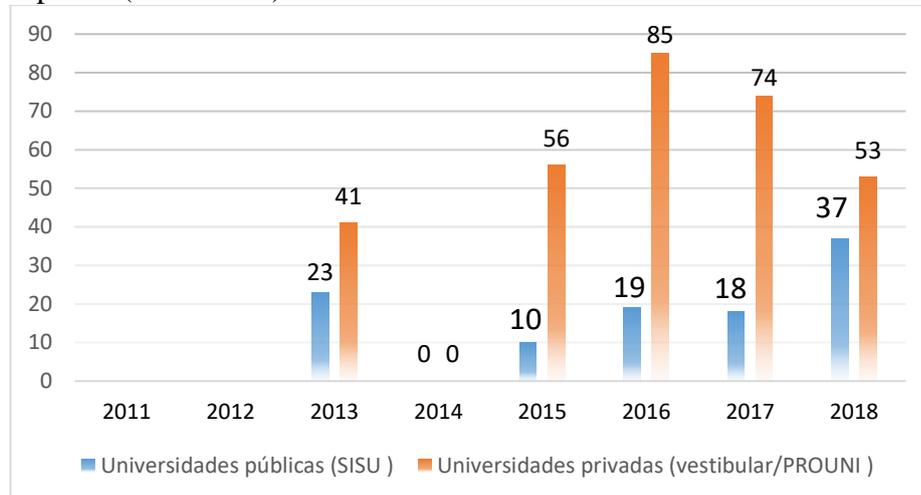
Dessa forma, ao longo dos 10 anos de implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) no Ceará, pôde-se observar a consolidação e sustentação dessa política educacional no âmbito no Estado do Ceará ao promover uma educação de Ensino Médio Integral e integrada com a formação profissional para os jovens cearenses, proporcionando a inserção desses jovens no mercado de trabalho e/ou aprovações nas universidades públicas e privadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, apresenta-se os dados e informações coletadas mediante a realização de pesquisas documentais com o intuito de proporcionar uma reflexão acerca da contribuição da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão no que tange a aprovação dos jovens egressos nas universidades, inserção no mercado de trabalho e a abrangência territorial da escola.

No tocante aos resultados externos da escola, em particular a aprovação dos jovens egressos do 3º ano/série nas universidades públicas e privadas (Gráfico 01), pode-se observar que os mesmos têm sido significativos ao longo dos anos, o que também pode ter ligação com o interesse dos jovens das cidades vizinhas em optar por estudar na escola pesquisada.

Gráfico 01 – Aprovação dos alunos egressos do 3º ano da EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão no Ensino Superior (2011-2018).



Fonte: Dados obtidos na EEEP Professora Maria Celia Pinheiro Falcão, 2019.

Nos anos 2011 e 2012, como se iniciava o primeiro ciclo da escola com alunos de 1º e 2º anos apenas, respectivamente, ainda não era possível ter resultados relativos a aprovações em vestibulares, mas a partir do ano de 2013, eles já começam a surgir. Dessa forma, pode-se visualizar no Gráfico 01 que, dos 141 alunos matriculados no 3º ano/série, 64 conseguiram sua aprovação na universidade, sendo 23 em universidades públicas e 41 em universidades privadas. Em 2014, dos 138 matriculados no 3º ano/série, 96 conseguiram a aprovação. Em 2015, dos 102 matriculados, 66 foram aprovados, sendo 10 em universidades públicas e 56 em universidades privadas. No ano de 2016, dos 119 matriculados, 104 conseguiram a aprovação em universidades, sendo 19 em instituições da rede pública e 85 da rede privada. No ano de 2017, dos 93 matriculados na respectiva série, somente 1 aluno não ingressou na universidade, sendo que a maioria, 74 alunos, ingressaram universidades privadas através do PROUNI e vestibulares. Em 2018, ano em que a escola tinha 142 alunos matriculados no 3º ano/série, 90 desses atingiram a sua aprovação, sendo 53 direcionados às universidades privadas.

A partir disso, entende-se que são interações de políticas de âmbito Federal e estadual que contribuem para os resultados obtidos pela escola campo de estudo, em particular. Assim, a escola busca oferecer uma educação de qualidade e, por outro lado, os jovens têm acesso a outras políticas que envolvem o campo educacional, em que o PROUNI e SISU constituem exemplos.

Tendo em vista o viés profissional das EEEPs e embasando-se nas discussões teóricas aqui apresentadas que mostram que esse modelo de educação também é uma forma ou possibilidade de qualificação dos jovens estudantes para o mercado de trabalho, outro elemento investigado foi o número de alunos egressos da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão que conseguiram se inserir no mercado de trabalho (Quadro 02).

Quadro 02 – Inserção dos alunos egressos do 3º ano da EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão no mercado de trabalho (2011-2018).

ANO	Alunos Egressos do 3º ano/série inseridos no mercado de trabalho	Alunos matriculados no 3º Ano/série
2011	Apenas alunos de 1º ano	
2012	Apenas alunos de 1º e 2º ano	
2013	21	141
2014	12	138
2015	NÃO HÁ DADOS	102
2016	15	119
2017	NÃO HÁ DADOS	93
2018	NÃO HÁ DADOS	142

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/SEDUC), 2019.

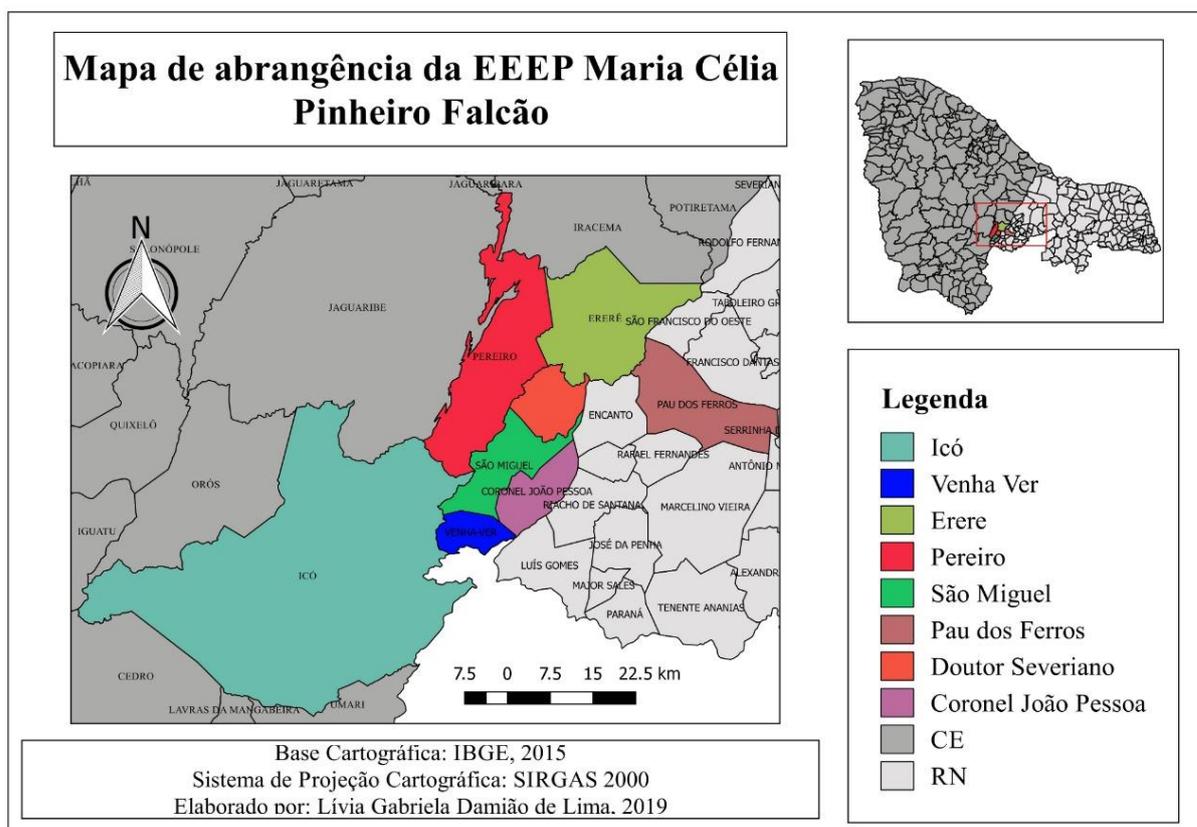
Como se observa no quadro 2, existe uma ausência de dados na maior parte dos anos, pois a escola não tinha sob sua posse esse registro. Além disso, os anos de 2011 e 2012, constituem-se no início do funcionamento da escola e, portanto, não havia ainda alunos egressos. Assim, somente a partir de 2013, é que se fecha o primeiro ciclo, no qual, pela observação do quadro, constata-se que dos 141 alunos, 21 se inseriram no mercado de trabalho. Em 2014, dos 138 alunos egressos, 12 atingiram esse objetivo. No ano de 2016, dos 119 alunos egressos, 15 foram inseridos no mercado.

Dessa forma, analisando os dados referentes aos alunos egressos da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, é possível concluir que, embora a escola tenha um viés profissionalizante e que a proposta do Governo do Estado do Ceará seja também responder à necessidade de formação profissional dos jovens não somente em termos de ampliação da escolaridade, mas também na inserção no mercado de trabalho, o seu êxito maior tem sido a aprovação dos jovens nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

A tímida inserção dos jovens no mercado de trabalho, observada nessa pesquisa, pode ter relação com a ausência de postos de trabalhos que absorvam essa demanda de profissionais. Nesse ínterim, Andrade (2010) discute sobre a concentração de empregos na Região Metropolitana de Fortaleza e faz questionamentos sobre a necessidade de estratégias governamentais de geração de emprego no interior do Ceará, realidade local em que a EEEP estudada encontra-se inserida.

No tocante à abrangência territorial exercida pela EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, depreende-se que mesmo encontrando-se localizada no município de Pereiro (CE), essa escola atende, atualmente, a alunos de vários municípios vizinhos. Esse alcance ou abrangência territorial vem se dando desde o período de sua criação, em 2011, em que a instituição transcende os limites do município no qual está localizada e até mesmo os do estado, tendo em vista que recebe alunos do Rio Grande do Norte, como pode ser observado no mapa 01 apresentado abaixo.

Mapa 01 – Abrangência territorial da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão de 2011 a 2019.



Fonte: Base Cartográfica, IBGE, 2015, Elaborado por Lívia Gabriela Damião de Lima, 2019.

No período de 2011 e 2012, a Secretaria Escolar não realizou registros sobre a origem dos alunos. Entretanto, a partir de 2013, pode-se observar que dos 468 alunos matriculados, 14,32% eram oriundos da cidade de São Miguel (RN). Dos anos de 2014 e 2015, a escola também não apresentou registros. No ano de 2016, dos 394 alunos matriculados, 72,1% dos alunos eram do município de Pereiro; 21,6% de São Miguel; 3,6% de Coronel João Pessoa (RN); 2,5% de Erere (CE) e 0,3% de Doutor Severiano (RN). Em 2017, dos 446 alunos matriculados, 65,5% eram de Pereiro; 25,8% de São Miguel; 5,4% de Coronel João Pessoa; 1,8% de Erere; 0,9% de Doutor Severiano e 0,7% de Venha-ver (RN). Em 2018, dos 498 alunos

matriculados, 61,6% eram de Pereiro; 29,1% de São Miguel; 5,0% de Coronel João Pessoa; 2,6% de Ereré; 0,8% de Doutor Severiano; 0,6% de Venha-Ver e 0,2% de Icó (CE). No ano de 2019, os municípios continuam sendo os mesmos do ano anterior, o que muda é a quantidade de alunos matriculados. Dessa forma, 56,5% são de Pereiro; 30,6% de São Miguel; 6,6% de Ereré; 4,8% de Coronel João Pessoa; 1,2% de Doutor Severiano; 0,4% de Venha-Ver e 0,2% de Icó.

Vale salientar que, em 2019, a escola chegou a receber um estudante proveniente da cidade de Pau dos Ferros (RN), embora o referido aluno tenha solicitado transferência no primeiro semestre. Isso mostra a importância que a escola vem obtendo no curto espaço de tempo de sua criação, o que pode ter relação com a qualidade do ensino ofertado, já que engloba a perspectiva de uma Educação Integral e também profissionalizante para os jovens que cursam o Ensino Médio. Além disso, outro elemento a ser considerado refere-se ao fato de que essa política voltada para a educação integral profissional a nível de Estado é uma realidade no Ceará desde 2008, enquanto que no Rio Grande do Norte isso não acontece, o que favorece o alcance da escola junto aos municípios desse estado.

Analisando os dados referentes às matrículas no ano de 2019, outro fator a ser considerado é o número de alunos do município de Pereiro, sede da EEEP, que corresponde a apenas 56,5% do total. Dessa maneira, pode-se perceber que o quantitativo de alunos do referido município era bem maior nos primeiros anos da fundação da escola e, à medida que esta vai ganhando maior abrangência territorial, esse número vai sendo reduzido. O fato pode estar relacionado com o processo seletivo ao qual os educandos são submetidos para ingressar na EEEP, bem como a importância que a escola vem adquirindo nos demais municípios, o que aumenta a demanda de vagas por parte destes.

Atualmente, integrados ao Ensino Médio, a escola oferece os seguintes Cursos Técnicos: Administração, Agronegócio, Comércio, Fruticultura, Finança, Informática e Redes de Computadores. Por essa razão, o currículo acaba apresentando-se atraente, diversificado e flexível para os jovens já que contempla uma educação propedêutica, profissional e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a contribuir com as discussões sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com foco no estado do Ceará, que introduz esse modelo de educação a partir de 2008, com a criação das EEEPs. O aporte teórico utilizado no trabalho deu o subsídio para conhecer essa política na esfera estadual, bem como a história das EEEPs e sua evolução

ao longo dos anos. Desde 2008, o número de EEEPs tem apresentado um crescimento bastante expressivo e positivo, além disso o número de municípios, de cursos ofertados e também o número de matrículas nessas instituições tem crescido.

No decorrer deste trabalho, analisou-se o caso da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, localizada no interior do Ceará. Os dados coletados mostram que os jovens egressos do 3º ano/série têm obtido êxito nas avaliações externas, com destaque para aprovação no Ensino Superior. Através do acesso a políticas da esfera Federal como o PROUNI, SISU e também vestibulares os alunos têm conseguido vagas em universidades públicas e privadas, o que mostra que esse modelo de educação tem proporcionado bons frutos na realidade pesquisada.

Diante disso, entende-se que esses aspectos resultam de um conjunto de forças que imbricadas contribuem para esses resultados. Essas forças envolvem a esfera Estadual criando as EEEPS, amparadas pelo Decreto Federal nº 6.302/2007, que estabeleceu o Programa Brasil Profissionalizado e, por outro lado, têm-se as políticas públicas educacionais como o PROUNI e SISU, que são possibilidades para que esses alunos prossigam nos estudos.

Por outro lado, quando se analisa a inserção no mercado de trabalho por parte dos jovens egressos da EEEP estudada, visualiza-se que a mesma ainda é pouco expressiva. Dentre os fatores que podem ser considerados, convém ressaltar a ausência de vagas de trabalho que possam atender a essa demanda e, embora não seja objeto desse estudo, cabe aqui destacar a realidade do município de Pereiro que não apresenta uma dinâmica econômica satisfatória. A partir disso, infere-se que embora seja importante esse modelo de educação no âmbito cearense ele deve estar imbricado a outras políticas para o seu fortalecimento, principalmente no interior do estado, como a criação de estratégias de geração de emprego como sugeriu Andrade (2010).

Atentando-se para a abrangência territorial que a EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão tem obtido desde o momento de sua criação, evidencia-se que a mesma recebe alunos de 6 municípios, além de Pereiro, sendo dois municípios do Ceará e 4 do Rio Grande do Norte, estado vizinho. Isso resulta da importância que a escola vem obtendo e a relevância dada à Educação Profissional.

Em face dos dados e informações analisadas, é imprescindível, finalmente, enfatizar a relevância da realização desse trabalho no que se remete à reflexão sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no estado do Ceará, bem como os seus resultados. As discussões ora apresentadas abrem espaço para novos olhares e aprofundamentos por parte de pesquisadores que tenham interesse nessa temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. **A nova realidade no mundo do trabalho e o desafio da articulação do ensino médio com a educação profissional no Brasil e no Ceará.** Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webr-oot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT09-6422-Int.pdf>. Acesso em: 20 de Jun. 2019.

BRASIL/ Ministério da Educação (2007). Decreto 6.302/2007 – Institui o Programa Brasil profissionalizado. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em 23 jun. 2019.

_____, ESTADO DO CEARÁ. LEI Nº 14.273, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, série 2, Ano XI, nº 245, 23 dez. 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FRIGOTTO, G.; ARAUJO, R. M. L. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão** (UFRN. Impresso), v. 52, p. 61-80, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, F.F. **Educação Profissional na EEEP Marvin: Uma avaliação processual do Ensino Médio Integrado.** 2015. Dissertação. (Mestrado em Avaliação de Políticas públicas) - Programa de Pós – GRADUAÇÃO em Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2015.

GUERRA, E. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa.** Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/animatcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2019.

MELO, M.A. **A proposta pedagógica das escolas estaduais de educação profissional do estado do Ceará.** 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação de Políticas Públicas) - Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Minas Gerais. 2015.

SEDUC. **Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará** (2008-2010). Fortaleza, 2008.

SIGEESCOLA. **Sistema Integrado de Gestão Escolar.** Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=103. Acesso em 19 de jun. 2019.

TESE. **Tecnologia Empresarial Sócio Educacional.** Documento elaborado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Recife, 2008. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/tese/manual_modelo_gestao.pdf. Acesso em: 18 de jun. de 2019.